



*Apresenta:*

## **O Pirata Tadeu: o que é teu é meu!**

## **Capítulo I**

---

Era uma vez, um pirata que vivia num navio assustador, passava a maior parte da sua vida em alto mar, sozinho. Era uma pessoa antipática e resmungona. Era alto, forte e esquecia-se, com frequência, de tomar banho.

O dia a dia deste pirata era simples, procurava outros barcos para assaltar. Por entre mares e oceanos espalhava o terror, para poder ficava cada vez mais rico, avarento e egoísta.

Tadeu, sentia-se o dono dos mares e o deus das marés mas, por ser um homem mau, já não tinha família e ninguém ousava ser seu amigo, por medo e por vergonha.

## **Capítulo II**

---

Os anos foram passando e, este homem tornara-se mais amargo, cinzento e feio. Quando falava com alguém era apenas para fazer ameaças e roubar-lhe o dinheiro.

Sempre que encontrava um barco no mar, pequeno ou grande, sorria... com os seus dentes podres... os que ainda restavam na boca!

Aproximava-se com o seu navio gigante e a sua bandeira com um desenho de caveira que ele, orgulhosamente, pendurara no mastro, para que toda a gente ficasse a saber que o pirata Tadeu chegara.

De seguida, saltava para dentro de qualquer barco que por ele passasse, sem dó nem piedade e, com a sua espada na mão esquerda, gritava com a tripulação que, muito assustada, nem sabia como reagir:

*\_ Eu sou o Pirata Tadeu, tudo o que é teu, agora é meu!*

E, se alguém lhe tentava fazer frente ele ameaçava com os seus dentes para dominar a espada e com uma força bruta que assustava vários homens fortes.

Acabava sempre por ganhar as batalhas, fossem duras ou não, muitas vezes, saía ferido das lutas, mas nunca derrotado. Levava tudo aquilo que considerava de valor, para a sua coleção de troféus, que estava dentro do navio, ou então, para vender em terra.

Depois do saque, afundava o barco ou navio roubado, para que mais nada restasse. A tripulação ficava à deriva no mar agarradas aos seus coletes salva vidas, a aguardarem pela

sua sorte, para serem resgatados. Porque este Tadeu nunca tinha pena nem piedade de ninguém!

Roubo após roubo, Tadeu foi vivendo longos anos, numa riqueza que aumentava sem tamanho e numa solidão sombria.

E o tempo foi passando, por entre tanta violência e maldade...

Os marinheiros que precisavam de trabalhar no mar tinham muito medo de Tadeu, todos o temiam e fugiam para terra. Mal avistassem a bandeira da caveira, gritavam:

*\_ Lá vem o Tadeu: tudo que é teu é meu...*

### **Capítulo III**

---

Era já velhote, o Tadeu, cada vez vivia mais tempo no mar, reclamava de tudo e de todos, mas dentro do navio ninguém o ouvia.. reclamava para as madeira do navio! Por vezes, vinha a terra comprar comida e vender alguns objetos dos seus roubos. Aproveitava sempre para beber, num ou outro bar, bebia e bebia, enquanto gastava dinheiro em bebida.

Enquanto bebia contava as suas peripécias no mar e falava, de forma muito orgulhosa, das suas maldades e de quantas pessoas conseguia enfrentar sozinho, com a sua velha espada. As suas histórias pareciam lendas assustadoras, contadas em livros de terror, para assustar até os mais destemidos.

Mas, as pessoas, para além de não gostarem do velho Tadeu, começaram a pensar que ele merecia uma bela lição porque, ao longo de todos estes anos, ele nunca tinha ajudado ninguém, tinha apenas prejudicado muitos pescadores humildes, que pescavam peixe para ganharem a vida.

Este Tadeu não era um bom exemplo para ninguém, era uma pessoa infeliz, avarenta que atormentava pessoas inocentes e felizes.

## Capítulo IV

---

Um dia, o Tadeu veio a terra, depois de meses no mar. Tinha o mau aspeto de sempre: barba longa, roupa velha e suja, com grandes olheiras e rosto fechado. Colecionava cicatrizes de tantas e tantas batalhas!

Entrara num bar para beber... como sempre! Iria ficar horas, por ali: copo atrás de copo, história atrás de história... enquanto as pessoas o observavam com crítica e medo.

O tempo passou e o sol já se começava a esconder no mar, quando o pirata Tadeu decidiu finalmente pagar a conta e sair do bar, para voltar ao seu navio.

O caminho era curto, até ao barco, bastava cruzar duas ruas até lá chegar!

Mas, nada de bom iria acontecer ao Tadeu...

Para grande surpresa de toda a gente, o seu navio ardia em chamas, quando o velho Tadeu chegou ao cais, depressa gritou:

*\_ Fogo! Fogo! Ajudem-me... O meu navio está a arder!*

Como iria o Tadeu ser ajudado, se na sua longa vida, nunca tinha ajudado ninguém?!

Como as pessoas apenas olhavam mas não agiam, o Tadeu, muito aflito, pegou num balde que alguém, por ali deixara, e começou a atirar toda a água que conseguia para apagar o fogo.

O tempo foi passando, ninguém ajudou o pirata e as chamas consumiram todo o navio. Nem a bandeira com a caveira tinha restado. E, o Tadeu estava exausto, de nada lhe tinha valido o esforço!

O forte e valente pirata Tadeu, estava agora sem a sua espada, sem o seu navio e sem a sua riqueza. O pouco dinheiro que tinha no bolso acabara de gastar na bebida.

Tadeu, sentou-se no chão, a pensar no que iria fazer agora:

*\_ Estou perdido... sem dinheiro, sem casa e sem ninguém para me ajudar. A minha espada deve estar agora no fundo do mar, assim não consigo roubar nada, nem ninguém! Não sei o que vai ser de mim... eu, que era tão poderoso nos mares, serei um fraco em terra!*

E ali se deixou estar por dias, enquanto as pessoas andavam pelas ruas sem lhe prestar qualquer atenção ou preocupação.

## Capítulo V

---

Enquanto passavam as pessoas pensavam:

*\_ Que teria acontecido? Será que alguém quis dar uma lição ao pirata Tadeu? Ou teria ele sido descuidado e deixara que o seu próprio navio pegasse fogo?*

Certo é que, nesta vida existem pessoas extremamente generosas e solidárias. Foi apenas isso que trouxe um pouco de sorte a este Tadeu.

Porque de entre a população que olhava para toda a situação e a ignorava, chegou um homem que ficou com um olhar de preocupação.

Era um homem jovem que conhecia muito bem a miserável vida de Tadeu, mas que num ato de solidariedade decidiu aproximar-se dele e disse:

*\_ Sei que precisas de ajuda, mas também sei que nunca ajudaste ninguém na tua vida, antes pelo contrário, tens sido um homem que coleciona ódios e amarguras.*

*Eu sou o contrário de ti, por isso estou disposto a ajudar-te. Podes viver na minha quinta e trabalhar para mim. Só tens de mudar essa forma de estar e de viver. Terás de me prometer que nunca mais irás assustar ou roubar nada, nem ninguém!?! Terás de cumprir a promessa!*

O pirata Tadeu ficou muito admirado pela coragem e generosidade daquele rapaz jovem e amável que lhe falava, calmamente.

Depois de o ouvir, Tadeu suspirou profundamente e respondeu:

*\_ Não posso morrer à fome, não tenho dinheiro, nem teto. Claro que tenho de aceitar a tua ajuda... e admiro a tua atitude, porque sempre pensei que ninguém me ajudaria, depois de tanto mal que fiz! \_* exclamou Tadeu.

*\_ Aceitas? Prometes torna-te uma pessoa melhor? Começar de novo? Ter uma vida mais honesta, com respeito pelos outros? \_* Perguntou, de novo, o jovem.

O velho Tadeu, olhou o rapaz com uma enorme tristeza no olhar, pela primeira vez na vida sentia-se arrependido de cada atitude horrível que teve.

Com todo este arrependimento no coração, respondeu com sinceridade:

*\_ Aceito sim! Tenho de assumir que estava assustado por me ver assim: velho e sozinho! Não deverá haver nada pior do que isso! \_ Confessou Tadeu.*



## Capítulo VI

---

Júlio era o nome do homem que acolhera Tadeu. Levou-o para a sua casa que, na verdade, era uma casa grande com uma enorme quinta.

A família de Júlio era numerosa: viviam os sogros de Júlio, a sua esposa Marta e os seus cinco filhos.

Naquela casa grande, não existiam grandes luxos, nem aquela família era rica. Viviam do que a natureza dava e que cultivavam na grande quinta.

Tadeu, o antigo pirata, foi acolhido por aquela família, sem críticas nem julgamentos.

Júlio explicou-lhe que, para lá ficar teria de ajudar em tudo que conseguisse, porque não tinham muito dinheiro e era preciso a ajuda de todos. Desde os mais pequenos, aos mais velhos, toda a gente fazia o que melhor sabia... só assim conseguiam viver felizes!

Sem nunca reclamar, o velho pirata, agora, passava os seus dias trabalhar nos campos: semeava, colhia, regava, cuidava dos animais, ia buscar os ovos das galinhas... tudo com muito cuidado e carinho!

Ao final da tarde, Tadeu, juntava-se a toda aquela enorme família, para conversar, rir e brincar com os mais novos.

As crianças tratavam-no por "avô dos mares" e pediam-lhe para que ele contasse histórias e aventuras.

Tadeu colocava o menino mais novo ao colo e já não contava mais histórias assustadoras, inventava as mais belas histórias sobre sereias e ilhas desertas que maravilhava novos e velhos.

Na cidade, agora era respeitado e todas as pessoas gostavam de falar com ele, porque ele era sempre muito educado e solidário.

Andava feliz o Tadeu... já não estava sozinho, vivia com uma família amorosa, onde todos se cuidavam! Nunca pensou, este pirata, que a felicidade existisse e que fosse tão simples ser feliz!

O seu lema agora era:

*\_Tadeu, Tadeu... tudo o que é meu também é teu!*

Hoje, Tadeu não quer saber de riqueza, ou de poder... só se preocupa em distribuir amor, sorrisos e ajuda!

Vive Feliz o Tadeu!

---

**FIM**